

AÇÃO ESPÍRITA



Nº 133 - ANO XXX - DEZEMBRO DE 2020 - EDIÇÃO DIGITAL

“Um último caráter da revelação espírita, a ressaltar das condições mesmas em que ela se produz, é que, apoiando-se em fatos, a Doutrina tem que ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação.”
– Allan Kardec (A Gênese) –

O centro espírita e as dificuldades atuais

Donizete Pinheiro

COMO MUITAS OUTRAS INSTITUIÇÕES religiosas, o centro espírita também parou por causa da pandemia. Os frequentadores se ressentiram pelo fato de não terem mais o contato presencial com os amigos e irmãos e não poderem também desfrutar do ambiente acolhedor e espiritual da casa espírita, do aprendizado que esta proporciona. Médiuns ostensivos contaram das suas dificuldades pela impossibilidade do trabalho semanal.

Recursos virtuais estão sendo utilizados para se manter algumas atividades e a interação. O atendimento fraterno por telefone ou vídeo permitiu que pessoas conversassem sobre as suas aflições, assim encontrando algum conforto e calma para a superação. Os aplicativos da internet – Google Meet, Zoom, Facebook e Youtube – possibilitaram a continuidade dos estudos e a divulgação da doutrina.

Evidente que esses meios não são suficientes, pois não agradam a todos e nem todos têm facilidade de acesso. Acompanhamos as reuniões virtuais de estudo pelo Google Meet quase todos os dias e constatamos que a adesão não foi a ideal em quantidade de participantes, em comparação com as anteriores reuniões presenciais. Contudo, estamos usando o que está à nossa disposição e pior seria sem os recursos tecnológicos.

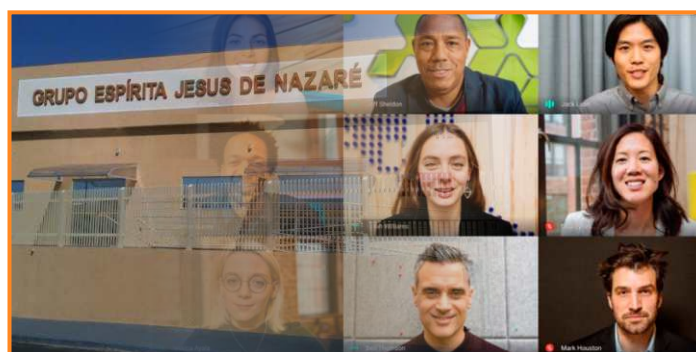
Agora, o controle da pandemia está permitindo o lento retorno das atividades presenciais, a critério dos dirigentes de cada centro espírita. No nosso movimento existem órgãos de unificação, mas são apenas de orientação e de apoio, sem interferência na autonomia das instituições.

Alguns resolveram nem retomar, preferindo esperar que a situação se defina com maior segurança. Outros estão voltando com algumas atividades, respeitando as normas legais e os protocolos de higienização. Infelizmente, algumas casas fizeram concessões e aberturas além do permitido. A responsabilidade pelos necessários cuidados é individual, mas também coletiva e institucional.

As medidas protetivas dificultam o retorno, porque são vários os cuidados a tomar, mas se todos colaborarem será possível nos adaptarmos à realidade com serenidade e harmonia. A total liberação talvez demore, uma vez que a imunização geral pela vacina não tem uma data certa, divergindo a respeito os profissionais da área.

Como espíritas, sabemos que tudo isso tem uma razão de ser espiritual. Um aprendizado pessoal e coletivo, cada qual o experimentando de uma maneira muito particular. A Espiritualidade – que sempre tem uma visão mais clara do momento – prossegue com seus trabalhos nas casas espíritas, igualmente amparando os trabalhadores e frequentadores que lá não podem estar por enquanto.

Cada pessoa deve – como de resto em tudo na vida – ligar-se à Espiritualidade pela oração, pelo estudo e pelo trabalho no bem. Guardemos a serenidade e a paciência, vivamos conforme for prudente e possível nas circunstâncias e cumprindo as exigências dos órgãos da saúde pública. Cuidemos para que os problemas



financeiros, familiares e sociais gerados pelo isolamento não nos perturbem e nos afastem das atividades espirituais, mantendo a rotina das preces, do evangelho no lar, da leitura sublimada e da participação das atividades espíritas virtuais.

Há 112 anos o vírus influenza, causa da chamada gripe espanhola, matou milhões de pessoas (alguns dizem que pode ter chegado a 100 milhões), num tempo que pouco se sabia sobre os vírus e poucos recursos a medicina tinha. Essa gripe surgiu pouco antes do término da Primeira Guerra Mundial, na qual morreram cerca de 20 milhões de pessoas. A Segunda Guerra não demoraria e causou de 70 a 85 milhões de mortes.

A humanidade, portanto, já enfrentou e superou problemas maiores do que estes que estamos vivendo, em condições muito piores. E avançou como nunca nos recursos da medicina, da tecnologia e do direito.

Esta aflição atual também vai passar, mas será mais fácil e menos grave se nossas atitudes forem justas, solidárias e fraternais. É o momento de colocarmos em prática tudo o que aprendemos no centro espírita, os ensinamentos dos Espíritos e do Evangelho de Jesus.

orando no natal

[...]

Senhor!

Diante das crianças tristonhas e dos velhinhos estropeados, dos enfermos ao abandono e dos atormentados à margem da sociedade, lembramo-nos de rogar por todos eles, mas não nos esquecemos de Te suplicar pelos causadores da miséria e do infortúnio.

“Não sabem o que fazem!” – Perdoa-os, Senhor!

Neste Natal, evocando o momento em que as Altas Esferas seguiram contigo à Terra, até o singelo recinto de animais, para o Teu mergulho na névoa dos homens, esparze novamente, misericórdia e esperança para todos, a fim de que o Ano Novo seja, para sofrendores e responsáveis pelo sofrimento, a antemã da Era do Espírito Imortal de que Te fizeste paradigma após o martírio da Cruz.

Joanna de Ângelis (do livro Celeiro de Bênçãos, DPF)

A convivência familiar na pandemia

Wellington Balbo

NAS VIAGENS QUE REALIZAMOS em palestras de divulgação da Doutrina Espírita colhemos diversas experiências com os amigos e amigas espíritas que nos recebem. Experiências que não podem ficar apenas em nosso rol de conhecimento e, por isso, sentimo-nos com o dever de compartilhar com os demais.

Nessas visitas fui até uma pequena cidade no interior de SP e tive o prazer de verificar a união do movimento espírita do município.

A construção de centros espíritas ocorre em processo interessante: os espíritas verificam os bairros onde existe maior carência material e espiritual e, juntos, sob a égide do amor, arregaçam as mangas e constroem centros espíritas. Maravilha! Um movimento unido, coeso, em compasso com os princípios de fraternidade, pois, como foi relatado, os centros espíritas são construídos porque há necessidade, ou seja, existe a carência material e espiritual em determinado bairro e lá vão os trabalhadores da seara do Cristo arregaçar as mangas para erguer o educandário da mente humana na Terra, conforme tão bem descreve o orador Raul Teixeira a respeito da Doutrina Espírita.

Observe, caro leitor: os centros foram construídos não porque as divergências existiam aos montes e a convivência tornava-se insuportável. Nada disso. Os centros espíritas da cidade foram construídos pelo simples e irrefutável motivo da necessidade. Mais interessante: houve o apoio das casas espíritas mais antigas. Dirigentes de outras instituições espíritas deram formidável exemplo de união e companheirismo, mostrando a conexão com os princípios de fraternidade preconizados pelo mestre Jesus. A propósito, as divergências existem porque somos seres diferentes, com pensamentos, sentimentos e visões de mundo completamente díspares. Portanto, a divergência sempre estará presente, todavia, que não seja ela o motivo das separações de agremiações espíritas como algumas vezes ocorre.

Não raro ouço de companheiros: Compramos um terreno e construímos um centro espírita. Eu digo: Ótimo! Mas o ótimo perde



um pouco o brilho quando explicam as razões da iniciativa: Não havia mais clima para continuarmos na casa; não nos dávamos bem com a diretoria e a única alternativa que encontramos foi sair. Uma pena! Tudo poderia ser diferente se nos dispuséssemos a agir conforme ensina o Evangelho de Jesus, ou seja, compreendendo sempre e colaborando infinitamente, vencendo antipatias e conquistando simpatias e afetos.

Mas é óbvio que não podemos ignorar a realidade: estamos na Terra, planeta de provas e expiações, cujos Espíritos ainda se encontram em processo de lutas íntimas constantes. Todavia, isso não pode nem deve ser impeditivo para a harmonia.

Aliás, se além do Evangelho observássemos o que está escrito na lei de sociedade na magnífica obra O Livro dos Espíritos eliminaríamos a maioria dos problemas de relacionamento que tanto perturbam e inquietam as pessoas, atrapalhando, naturalmente, o bom andamento das instituições.

O exemplo dos amigos acima mostrou que há, sim, um bom motivo para sairmos do centro: construirmos outro, sob as diretrizes do amor, deixando, portanto, as portas da outra instituição abertas para o intercâmbio salutar de experiências redentoras.

Você leu o novo livro do Wilson?

Orson Peter Carrara

O CONHECIDO E CONSAGRADO escritor Wilson Frungilo Jr, do IDE-Araras-SP, autor de duas dezenas de belíssimos livros, sempre comoventes e recheados de ensinamentos com simplicidade – estimulados por diálogos muito construtivos – lançou mais um livro.

Trata-se do “O Velho e o Padre”. Um livro simples, apenas 128 páginas, capítulos curtíssimos e com aquela objetividade que todos desejamos, sem rodeios, sem aprofundamento também – pois que diretamente voltado à mente popular, despertando curiosidade para o conhecimento e atraindo para as grandes verdades das Leis Divinas.

Esse é daqueles livros para ampla distribuição popular, para atingir o coração angustiado do sofrido povo, dos mais carentes especialmente. O destaque é para a confiança em Deus, para a fé ativa e para a bondade que pode estar em nosso comportamento.

Destaco aqui duas frases para embasar o comentário:

a) À página 60 (capítulo 18): “(...) toda vez que alguma forma de caridade praticava, ajudando a quem quer que fosse, inexplicável energia e bom ânimo me invadia, e que são várias as formas de se fazer o bem (...);”

b) No mesmo capítulo, à página 61: “(...) Para todo o bem que se faz, principalmente se algum sacrifício for necessário para tanto, a sensação do dever cumprido já é o início de uma felicidade que se transforma em saúde, força e resistência (...).”

Com toda ênfase, destaco ao leitor, especialmente para presentear o grande público, que ainda está em busca de respostas às suas angústias.



A prática mediúnica na pandemia

Karina Rafaelli

MUITOS FORAM OS DESAFIOS enfrentados pela casa espírita no período de quarentena imposta pela pandemia do novo coronavírus, obrigando os centros a suspenderem temporariamente suas atividades presenciais. No entanto, para uma parte das instituições esse impacto nas rotinas estimulou a implantação de atividades virtuais, como palestras, reuniões de estudo, atendimento fraterno, reuniões de vibração, etc., levando essa parcela das casas a aderirem e se adaptarem às plataformas digitais.

No entanto, com relação à prática da mediunidade, esse novo formato não é adequado para o intercâmbio com os Espíritos e as reuniões mediúnicas continuaram suspensas.

Com o advento do consolador prometido por Jesus, a partir do século XIX, Kardec e a espiritualidade maior trouxeram as diretrizes seguras para o exercício da mediunidade, alicerçadas nas obras da codificação, principalmente em O Livro dos Médiuns. Essas diretrizes foram sendo aprimoradas ao longo do tempo, através das informações trazidas nas obras espíritas subsidiárias, dentre elas as de André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, reforçando o entendimento de que a prática mediúnica deve ser realizada dentro da casa espírita. Portanto, os moldes atuais de exercício da mediunidade estão estabelecidos e sua eficácia e segurança guardam relação com a compreensão, pelos dirigentes e trabalhadores espíritas, de toda a dinâmica de funcionamento de uma instituição espírita e o amparo de sua estrutura espiritual.

Sendo assim, com a casa espírita fechada, respeitando as leis e seguindo todas as medidas de segurança sanitárias dos órgãos de saúde para a preservação da vida, como fica o médium ostensivo e o exercício da mediunidade? Os Espíritos necessitados não estão sendo atendidos?

Muitos médiuns e dirigentes de reuniões mediúnicas mantêm o conceito equivocado de que estão ali apenas para socorrer os Espíritos e que suas participações são fundamentais para a espiritualidade.

André Luiz, no capítulo 17 da obra Missionários da Luz, indaga ao instrutor Alexandre qual o motivo de se realizar a doutrinação no ambiente dos encarnados e o mentor esclarece que não é um recurso imprescindível; que os atendimentos espirituais acontecem em larga escala na espiritualidade, mas, em determinados casos, a cooperação magnética humana pode interferir mais intensamente em benefício dos necessitados que se encontram ligados às sensações materiais, de modo que, quando é útil, eles utilizam o concurso dos médiuns e doutrinadores encarnados. Enfatiza Alexandre que estes, ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudarão a si mesmos, doutrinando, acabarão doutrinando.

Nesse sentido, destacamos duas funções primordiais da reunião mediúnica: o acolhimento fraterno e a reforma íntima da equipe.

Portanto, os milhões de desencarnados necessitados são atendidos pelos Espíritos socorristas no plano espiritual e a reunião mediúnica é apenas um segmento de toda a estrutura espiritual da casa espírita, além de ser uma necessidade de aprendizado e instrumento de evolução para todos os membros da reunião.

Somos convidados, nesse momento de distanciamento social, a ser fieis aos preceitos evangélicos, buscando uma vivência mais profunda da espiritualidade, que talvez estivesse obscurecida pela forma como estávamos vivenciando a doutrina espírita nas nossas instituições. A respeito disso, Emmanuel nos orienta na introdução do livro Caminho, verdade e vida: *“O Cristo não estabelece linhas divisórias entre o templo e a oficina. Toda Terra é seu altar de oração e seu campo de trabalho, ao mesmo tempo. Por louvá-lo nas igrejas e menoscá-lo nas ruas é que temos naufragado mil vezes, por nossa própria culpa. Todos os lugares, portanto, podem ser consagrados ao serviço divino.”* Nesse



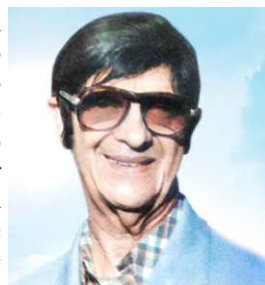
aspecto, cabe a reflexão de como estava a vivência espírita antes da pandemia.

Aproveitemos esse tempo de maior recolhimento para acionar todos os recursos para o equilíbrio íntimo, estabelecendo rotinas e hábitos saudáveis, utilizando ferramentas indispensáveis como a oração, as leituras edificantes, o evangelho no lar e os inúmeros estudos virtuais espíritas disponíveis, sobretudo os de educação mediúnica, que funcionam como sustentáculos evolutivos. Além disso, é função dos dirigentes de reunião mediúnica manter a integração e os vínculos fraternais com a equipe, acompanhando, mesmo virtualmente, os companheiros e lhes proporcionando assim o suporte doutrinário e emocional necessários nesse período tão desafiador.

Dessa maneira, com vigilância, oração e ação estaremos melhor preparados para a volta gradativa das atividades presenciais nas nossas instituições espíritas, como já vem acontecendo com algumas casas.

Senado institui a Comenda Chico Xavier

A Agência Senado anunciou que, no dia 21 de outubro passado, o Plenário do Senado aprovou o Projeto de Resolução do Senado (PRS) 44/2020, que institui a Comenda Chico Xavier. A iniciativa partiu do senador Eduardo Girão (Podemos-CE) e deverá homenagear pessoas ou entidades que se destacaram em ações sociais de caridade ou filantropia. O relator, senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL), recomendou a aprovação da proposta e acolheu uma emenda.



Os concorrentes à comenda deverão ser indicados pelos senadores. A entrega da premiação vai acontecer sempre em abril, mês de nascimento de Chico Xavier, sendo agraciados até três indicados por ano. O PRS 44/2020 também cria o Conselho da Comenda de Incentivo à Caridade Chico Xavier, composto por um senador ou senadora representante de cada partido político com assento no Senado. A composição do conselho será renovada a cada dois anos, entre os meses de fevereiro e março da primeira e terceira sessões legislativas ordinárias, permitida a recondução de seus membros.

Para o relator, o mundo necessita cada vez mais de caridade. Assim, nada mais justo do que dar destaque àqueles que a promovem. Sua prática seria indicador de elevação moral, caracterizando a essência boa do ser humano.

LIVROS de DONIZETE PINHEIRO



LANÇAMENTO

Donizete Pinheiro reúne as informações de Emmanuel colhidas na espiritualidade e acrescidas de suas próprias experiências narradas em seus romances históricos, permitindo uma ampla compreensão das origens do cristianismo, bem como as lutas dos cristãos primitivos que garantiram a subsistência da Boa Nova até a chegada do espiritismo.

“O MELHOR E MAIS COMPLETO INTÉRPRETE DO NOVO TESTAMENTO”

O CRISTIANISMO nos ROMANCES de EMMANUEL
DONIZETE PINHEIRO

EDITOR EME
Ampliando os sentidos da vida
(19) 3491-7000 | 9 9983-2575 | editoraeme.com.br

PEDIDOS PARA:



EDITORA EME
Av. Brig. Faria Lima, 1080 - Vila Fátima
Caixa Postal 1.820 - Capivari/SP
CEP 13360-000

<https://editoraeme.com.br/>
e-mail: vendas@editoraeme.com.br

Fones:
(19) 3491-7000 / 3491-5449
(19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)
(19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

EM MARÍLIA, na livraria do
Grupo Espírita Jesus de Nazaré
Rua José Bonifácio, 1122

Palavras de

Emmanuel



AOS DISCÍPULOS

“Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos.” – Paulo (I Coríntios, 1:23)

A vida moderna, com suas realidades brilhantes, vai ensinando às comunidades religiosas do Cristianismo que pregar é revelar a grandeza dos princípios de Jesus nas próprias ações diárias.

O homem que se internou pelo território estranho dos discursos, sem atos correspondentes à elevação da palavra, expõe-se, cada vez mais, ao ridículo e à negação.

Há muitos séculos prevalece o movimento de filosofias utilitaristas. E, ainda agora, não escasseiam orientadores que cogitam da construção de palácios egoísticos à base do magnetismo pessoal e psicólogos que ensinam publicamente a sutil exploração das massas.

É nesse quadro obscuro do desenvolvimento intelectual da Terra que os aprendizes do Cristo são expoentes da filosofia edificante da renúncia e da bondade, revelando em suas obras isoladas a experiência divina daquele que preferiu a crucificação ao pacto com o mal.

Novos discípulos, por isso, vão surgindo, além do sacerdócio organizado. Irmãos dos sofredores, dos simples, dos necessitados, os espiritistas cristãos encontram obstáculos terríveis na cultura intoxicada do século e no espírito utilitário das ideias comodistas.

Há quase dois mil anos, Paulo de Tarso aludia ao escândalo que a atitude dos aprendizes espalhava entre os judeus e à falsa impressão de loucura que despertava nos ânimos dos gregos.

Os tempos de agora são aqueles mesmos que Jesus declarava chegados ao Planeta; e os judeus e gregos, atualizados hoje nos negociatas desonestos e nos intelectuais vaidosos, prosseguem na mesma posição do início. Entre eles surge o continuador do Mestre, transmitindo-lhe o ensinamento com o verbo santificado pelas ações testemunhais.

Aparecem dificuldades, sarcasmos e conflitos.

O aprendiz fiel, porém, não se atemoriza.

O comercialismo da avareza permanecerá com o escândalo e a instrução envenenada demorar-se-á com os desequilíbrios que lhe são inerentes. Ele, contudo, seguirá adiante, amando, exemplificando e educando com o Libertador imortal.

do livro “VINHA DE LUZ”
psicografia de Francisco Cândido Xavier

As MOCIDADES ESPÍRITAS também não pararam com a pandemia. Várias continuam fazendo suas reuniões pela internet, normalmente pelo Google Meet.

FICA O CONVITE PARA OS JOVENS.



Não existem raças humanas

José Benevides Cavalcante

UM ARTIGO, PUBLICADO PELA professora de Antropologia Física da Universidade Pontificia Comillas da Espanha, Lorenza Coppola Bove, diante das últimas manifestações antirracistas que se espalharam pelo mundo, procura rever o antigo conceito de raça que, segundo ela, não existe mais.

É oportuno recordar, e o Espiritismo nos convida a isso, que o conhecimento humano é movido pelas ideias prevalentes de cada época. Isso quer dizer, em linguagem simples, que a verdade de hoje pode ser bem diferente da verdade de ontem, até porque nós não somos perfeitos e, a cada momento, podemos rever nossos conceitos, modificá-los e até substituí-los. O que nos propicia a oportunidade de mudar é a Lei de Evolução a que tudo e todos estamos submetidos. Conclusão: se a verdade fosse sempre a mesma, não haveria progresso e a humanidade ainda estaria na Idade da Pedra.

Pois bem. Ao longo da história, diz a antropóloga, até 63 raças humanas já foram classificadas. Contudo, essa ideia que veio discriminando os homens e criando zonas de conflito entre os grupos, passou por muitos estudos e sofreu mudanças ao longo dos séculos, terminando por considerar que não existem raças: isso com base nos estudos realizados a partir de 1972 e publicados em 1994, sob a coordenação do professor Richard Lewontin da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. A pesquisa consistiu na análise minuciosa de proteínas no sangue de diversas populações, em que não se constatou diferenças significativas do ponto de vista molecular que pudessem justificar a existência de raças.

Ao tempo de Allan Kardec, o conceito de raça ainda vigorava com toda força nos meios científicos, prevalecendo a teoria de Franz Joseph Gall que dizia que a morfologia craniana era o diferenciador dos grupos humanos. Mesmo assim, o Espiritismo que caminhava par a par com a ciência, interpretou esse conceito em nível espiritual, ao afirmar textualmente que “todos os homens são irmãos em Deus, porque são animados pelo espírito e tendem ao mesmo fim”, conforme questão 54 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS. Os instrutores espirituais já haviam dito na questão anterior que as diferenças observadas entre os povos não caracterizavam a existência de diferentes espécies humanas, conforme muitos apregoavam.

É que o Espiritismo, mesmo respeitando as ideias científicas da época, via a questão de um ângulo mais amplo, observando que o conhecimento humano, ainda que limitado a cada momento histórico, acabaria, mais cedo ou mais tarde, deparando-se com a verdade espiritual. A ideia de que somos Espíritos passando pela experiência humana, coloca-nos numa condição acima daquilo que simplesmente podemos observar do ponto de vista físico ou cultural, razão pela qual, enquanto o conhecimento humano, de uma maneira geral, não atingir a verdade da reencarnação, ainda estaremos nos debatendo com as absurdas barreiras do racismo e revivendo momentos tristes e conturbados de violência como, infelizmente, vem acontecendo.

Ora, o Espírito, na sua longa jornada através das reencarnações na Terra, pode nascer num ou noutro meio social, num ou



noutro grupo étnico, num ou noutro corpo físico, indistintamente, sendo que cada experiência, mesmo a mais difícil e sofrida, concorre para o seu adiantamento espiritual. Diante disso, levantar barreiras separatistas entre pessoas de origens e de culturas diferentes, segundo a visão espírita, é um absurdo lógico e inaceitável.

Já dizia Albert Einstein, um dos nomes mais respeitados da Ciência, que “é mais fácil desintegrar um átomo do que eliminar um preconceito”, ao contemplar o triste quadro de orgulho e vaidade que emoldura a sociedade humana. E para ratificar a afirmação de Einstein, o Espiritismo vem oferecer à humanidade a mais sólida razão para que, admitindo a lei da reencarnação, possamos reconhecer que, entre os filhos de Deus, não há superior e nem inferior: todos somos iguais.

Debate sobre suicídio

No sábado 26 de setembro, pelo Facebook, a USE Intermunicipal de Marília realizou o seminário: Suicídio na Visão Espírita.

Os convidados foram o escritor Abel Sidney, de Roraima, a médica Elaine Aldrovandi, de Tupã, e Filipe Félix, de Marília, diretor do departamento de mocidades da USE Estadual.

SUICÍDIO NA VISÃO ESPÍRITA

exposição e debate

ABEL SIDNEY
de Porto Velho/RO
Funcionário do Tribunal de Justiça
Professor e escritor

ELAINE ALDROVANDI
de Tupã/SP
Médica
Dirigente espírita e escritora

FILIPPE FÉLIX
de Marília/SP
Oficial do Corpo de Bombeiros
Diretor do Dep. Moc. da USE/SP

26.09.20 - sábado - 15 hs

TRANSMISSÃO PELA PÁGINA DA USE MARÍLIA NO FACEBOOK

<https://www.facebook.com/usemarilia>

REALIZAÇÃO

USE
UNião das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

COMO NÃO FICAR AFLITA COM O QUE ESTÁ OCORRENDO NO MUNDO, AMIGA?

DO PONTO DE VISTA MATERIAL É ASSUSTADOR, MAS...

DO PONTO DE VISTA ESPÍRITUAL É APENAS MAIS UM APRENDIZADO EM NOSSA EXISTÊNCIA INFINITA.

PONTO DE VISTA

Espitirinhas

WILTON PONTES

Por que Deus não nos criou perfeitos?

Renato Confalonieri

EM VÁRIOS ENCONTROS DEDICADOS ao estudo da doutrina espírita, seja para assistir a uma palestra ou para participar de um curso, seja para uma simples conversa, sempre se ouve alguém perguntar o porquê de Deus não nos ter criado perfeitos, já que é *eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom*.

Por que temos que vigiar tanto? Por que temos que nos dedicar tanto? Por que temos que nos esforçar ao máximo para atingir as culminâncias angélicas? Não seria mais fácil Deus ter nos criado já como espíritos elevados, como espíritos de luz?

Uma maneira simplista de responder a tais questionamentos nos leva a dizer que Deus agiu assim porque essa foi ou é a Sua vontade. No entanto, esse seria um modo também simplista, inocente até, de reagir a tão importantes perguntas.

Em O Livro dos Espíritos temos amplas informações e ensinamentos de que a doutrina espírita tem por princípios as relações do mundo material com os espíritos ou com o mundo espiritual. Especificamente no livro terceiro – As Leis Morais – há extensos preceitos acerca da lei divina ou natural, que, de acordo com a pergunta 648, está dividida em dez partes, compreendendo as leis sobre a adoração, o trabalho, a reprodução, a conservação, a destruição, a sociedade, o progresso, a igualdade, a liberdade e, por fim, a lei de justiça, de amor e de caridade.

Note-se que na sua resposta o Espírito de Verdade termina dizendo que *... a última lei é a mais importante: é por ela que o homem pode avançar mais na vida espiritual, porque ela as resume todas*. Enfatize-se a frase *avançar mais na vida espiritual...*

Examinando cada uma dessas leis que compõem o todo de As Leis Morais, percebemos que tudo na criação divina começa do mais simples para, ao se aprimorar, atingir o mais complexo. É assim com os mundos, que vão dos primitivos até os celestes ou divinos (O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo III), e é assim com as criaturas, que vão dos seres unicelulares até alcançar o reino hominal e, bem depois, as esferas elevadas da criação, na espiritualidade (questões 114 e seguintes de O Livro dos Espíritos).

Notadamente à lei do trabalho, os espíritos, na resposta à questão 678 (Nos mundos mais aperfeiçoados, o homem está submetido à mesma necessidade do trabalho?), *informam que a natureza do trabalho é relativa à natureza das necessidades. Quanto menos as necessidades são materiais, menos o trabalho é material. Mas não creiais, com isso, que o homem fica inativo e inútil: a ociosidade seria um suplício em lugar de ser um benefício*.

Desse modo, as criaturas estão sujeitas ao trabalho como uma forma de combater a ociosidade, que lhes seria agônica.

Já na resposta à pergunta 778, em que Allan Kardec, ao tratar da lei do progresso, questiona se o homem pode retrogradar até o estado natural, os bons espíritos, que nos abençoaram com a doutrina, dizem que *o homem deve progredir sem cessar e não pode retornar ao estado de infância. Se ele progride é porque Deus quer assim. Pensar que ele pode retroceder à sua condição primitiva, seria negar a lei do progresso*. Portanto, o progresso é intrínseco às criaturas.

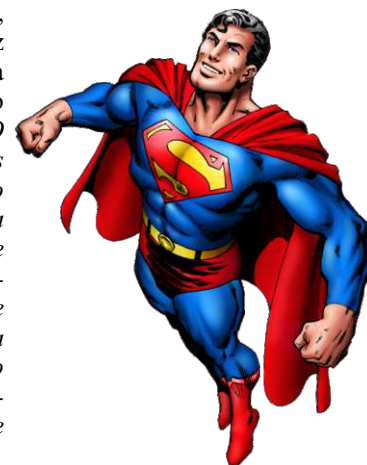
A seu turno, e na questão 785, o Espírito de Verdade diz que o maior obstáculo ao progresso é *o orgulho e o egoísmo*, e na resposta à pergunta 115 dita que *Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, quer dizer, sem ciência. Deu a cada um uma missão com o fim de os esclarecer e os fazer avançar, progressivamente, a perfeição para o conhecimento da verdade e para os aproximar dele. Os Espíritos adquirem esses conhecimentos passando pelas provas que Deus lhes impõe. Alguns aceitam essas provas com submissão e alcançam mais prontamente o fim de sua destinação. Outros não a suportam senão murmurando e, por suas faltas, permanecem distanciados da perfeição e da felicidade prometida*.

No livro Libertação, o espírito André Luiz nos traz as aconselhadas palavras da benfeitora Matilde que, no capítulo 18, assim articula: *O Senhor criou leis imperecíveis e perfeitas para que não alcancemos o reino da divina Luz ao sabor do acaso, e Espírito algum trairá os imperativos sábios do esforço e do tempo! Quem pretende a colheita de felicidade no século vindouro comece desde agora a sementeira de amor e paz*.

Por sua vez, o instrutor Gúbio, nessa mesma obra (capítulo 20), ensina *que o trabalho de reajustamento próprio é artigo de lei irrevogável, em todos os ângulos do universo. Ninguém suplique protecionismo a que não fez jus, nem flores de mel às sementes amargas que semeou em outro tempo... E como emendar é sempre mais difícil que fazer, não podemos contar com o favoritismo, na obra laboriosa do aprimoramento individual, nem provocar solução pacífica e imediata para problemas que gastamos longos anos a entretecer. A prece ajuda, a esperança balsamiza, a fé sustenta, o entusiasmo revigora, o ideal ilumina, mas o esforço próprio na direção do bem é a alma da realização esperada*.

Diante de tudo o que foi modestamente exposto, podemos concluir que Deus, o Senhor da Vida, ordenou leis superiores, dentre elas a do trabalho e a do progresso, às quais estamos todos submetidos, os mundos e as criaturas. Por conta dessas leis divinas e imutáveis, não seria razoável e justo termos sido criados perfeitos – a perfeição relativa, aquela possível às criaturas –, já que isso nos tiraria a possibilidade de alcançar os cimos de esmero com o nosso próprio valor, com o nosso próprio ânimo, razão pela qual temos a obrigação de continuar nos esforçando para combater a ociosidade e progredir, avançando mais na vida espiritual, sob as leis morais do Criador.

Assim, continuemos a nossa marcha consciente, rumo ao progresso. Como visto, essa é uma das leis soberanas amorosamente impostas por Deus, juntamente com a do trabalho, para que alcancemos, pelos nossos próprios méritos, os mundos celestes que estão reservados a nós, os quais estamos fadados a atingir.





Sabe aquela conversa que não pode esperar...

O CVV está disponível 24h, 365 dias do ano.

Ligue 188 ou acesse cvv.org.br

@cvvoficial



SERVIÇO SOCIAL RELEVANTE

O autoconhecimento e a evolução à luz do livro espírita

Arnaldo Camargo - editor da EME

Nossa alma precisa estudar e conhecer; tanto quanto nosso corpo necessita de respirar e nutrir-se.
Meimei (Chico Xavier) – Antologia da criança - FEB

A pandemia nos afastou do centro espírita, das bibliotecas, das palestras, e caiu assustadoramente a venda de livros nas bancas, livrarias, centros e distribuidores. Uma nova experiência se desenvolveu: de palestras, cursos e entrevistas pela internet, às famosas “lives”. Muito bom, é mais fácil estar em casa, no carro e numa hora disponível ouvir ou assistir, porque a maioria delas fica gravada na internet.

Entretanto, o livro é ainda fundamental. A leitura com disciplina nos traz conhecimentos e reflexões, e estas mudam nossos pensamentos; com essa mudança, ocorre uma alteração de nossas células orgânicas, que se harmonizam e geram saúde e bem-estar. O livro é um mentor, um conselheiro ao nosso dispor.

O mentor de Chico Xavier, Emmanuel, orientando sobre o livro, faz uma comparação: “Todo livro digno de apreço é agente precioso que auxilia a viver e acertar. O livro espírita, no entanto, não apenas auxilia a viver e acertar, mas igualmente a viver para o bem de todos, o que significa acertar sempre mais na conquista do próprio bem”. (1)

Todos que desejamos melhorar a nossa mente por meio da leitura não podemos nos distanciar das obras espíritas e também dos clássicos dessa literatura, as obras básicas: sabemos que *O Evangelho segundo o Espiritismo*, até hoje, é o livro espírita mais editado, um autêntico “best-seller”.

Toda obra começa pelo começo, pelo alicerce. Porém, muitos que frequentam o centro já leram dezenas de livros espíritas, mas ainda não conhecem Kardec, como não conhecem Jesus.

Uma curiosidade: o primeiro livro de Chico Xavier é um livro de poetas brasileiros e portugueses. Em *Parnaso de Além-Túmulo* encontra-se um poeta de Capivari (nossa cidade), Rodrigues de Abreu, e que pela psicografia escreveu “Vi-te, Senhor!”. (2)

Quando encarnado, Rodrigues de Abreu, que viveu apenas 30 anos (1897-1927), escreveu e publicou três livros. Sobre um deles, *A sala dos passos perdidos*, dizem que ele tinha frequentado as tradições da maçonaria. No outro, *Noturnos*, sobre o qual afirmam que aceitava a reencarnação, ele diz: “E há tantas vidas como a meia-noite”.

Na sua obra mais consagrada, ele começa a revelar as dificuldades com a física (tuberculose) que o levaria de volta à vida espiritual. Essa obra tem por título *Casa destelhada* e foi traduzida para diversos idiomas; nela ele faz essa comparação afirmando que seu corpo é uma casa destelhada por um vento fortíssimo de chuva, a doença que o aflige; e compara sua alma à inquilina da casa: “A minha alma, a inquilina, está pensando que é preciso mudar-se, que é preciso ir para uma casa bem coberta...”. (3)

Muito lindo o poema, recomendo sua leitura, que tem o mesmo título do livro. Nessa poesia ele vai comparando os sentimentos ao seu coração: “terra triste do meu coração”, quando está depressivo diante da doença; “terra molhada do meu coração”, quando ele chora as lutas que atravessa; “terra esverdeada do meu coração”, quando se enche de esperança de uma cura ou remédio que o redima da enfermidade; e por fim “terra gelada do meu coração”, diante da eminência de sua partida para a vida espiritual.

Os médicos espirituais afirmam que, diante das leis divinas, as enfermidades podem ser de três tipos: a dor-evolução (natural, a semente na cova, a criança que chora), a dor-expição (redenção de um passado de desatino nas atitudes vividas, regenerando o espírito perante a justiça divina) e por fim a dor-auxílio (a bênção de prolongadas e dolorosas enfermidades no envoltório físico, para evitarmos a queda no abismo dos equívocos e criminalidade – câncer, trombose, hemiplegia, enfarte, senilidade etc...). (4)

O espiritismo é uma religião que acredita na evolução do homem



por meio dos ensinamentos de Jesus, agora iluminados pelos espíritos de sábios e santos desencarnados. Ou seja, cada pessoa tem muito o que aprender durante as suas vidas corporais e em cada uma delas vai aperfeiçoando sua alma.

Um dos fundamentos da mudança e melhoria é ter mente aberta. Os escritos espíritas são muito interessantes e podem auxiliar quem busca uma melhor compreensão de si mesmo e de como melhorar o mundo.

No livro *Pensamento e vida*, o autor espiritual Emmanuel diz: “A saúde é assim como a posição de uma residência que denuncia as condições do morador, ou de um instrumento que reproduz em si o zelo ou a desídia das mãos que o manejam”. (5)

Corpo e alma se complementam; para felicidade do corpo, busca-se a saúde; para saúde do espírito, deve-se buscar o conhecimento que é a sabedoria e a prática do bem (das boas obras, dos bons pensamentos, bons relacionamentos, da boa moral e da boa instrução – que permanece para sempre), instruindo-se, assim, para ter uma consciência serena.

Referências:

- (1) Emmanuel (Chico Xavier) – Luz no caminho – CEU.
- (2) Espíritos diversos (Chico Xavier) – Parnaso de Além-Túmulo – FEB.
- (3) Rodrigues de Abreu – Casa destelhada – Editora EME.
- (4) Druso/André Luiz (Chico Xavier) – Ação e reação – FEB.
- (5) Emmanuel (Chico Xavier) – Pensamento e vida – FEB.

Encontro Fraterno de Unificação



No domingo 18 de outubro, à tarde, pelo Google Meet, a USE-União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo realizou um Encontro Fraterno de Unificação, com a participação de trabalhadores das casas espíritas da regionais de Marília, Assis e Ilha Solteira.

O tema foi: O Centro Espírita durante e pós pandemia.



Pandemia: Novos Paradigmas?

Martha Capelotto

TODOS OS DIAS, DE MANEIRA OSTENSIVA, somos bombardeados com informações sobre a pandemia que modificou o *modus vivendi* de todos nós no planeta.

Um vírus de efeito letal em algumas pessoas, em outras nem tanto, mas igualmente perigoso, acabou por segregar a humanidade em suas casas quase que por completo e, ainda assim, com restrições de convivência com os próprios. Se fosse somente o isolamento, poderíamos dizer que não seria tão grave, mas, atrelado a isso temos a impossibilidade de milhões de pessoas não poderem exercer suas atividades laborais de forma habitual, e o desemprego em grandes proporções, aumentando a situação de miséria no mundo, principalmente nos países pobres e nos em desenvolvimento.

E uma agravante são os aproveitadores contumazes em situações caóticas. Os mais diversificados crimes parecem se intensificar, no reduto dos lares ou fora deles. Também, como oportunismo não pode faltar, administradores e políticos desonestos se mancomunam para tirar algum proveito.

Junte-se o fato de que o mundo está em frenética ebulição.

Como tudo se agigantou, até mesmo a população do planeta, todas as questões de convivência humana se tornaram complexas. Se a tecnologia aproximou as pessoas, já que é possível estarmos conectados uns aos outros por meio dela, também ficamos interligados com os problemas de todos e em todos os lugares. A soberania das nações se mantém, mas, ninguém é mais absolutamente senhor de decisões que podem abalar outros territórios; o que se diz lá, repercute aqui. Movimentos iniciados em determinados pontos, encontram ressonância em outros.

Feitas essas poucas considerações, o que desejo externar neste texto é o que reputo mais importante. Depois dessa reclusão obrigatória, que está afetando toda a economia dos países, que escancarou as mazelas dos povos, a miséria e a desigualdade entre as pessoas, será que teremos novos comportamentos? Será que modificaremos nossos hábitos de higiene como medida de profilaxia e definitivamente incorporaremos em nossos atos diurnos? Será que nossos políticos, que são os que deveriam gerenciar com lisura e responsabilidade os impostos que pagamos pesadamente, terão suas consciências mais abertas e começarão a fazer e dar o melhor para seus governados?

Sem ser pessimista, apenas realista, penso que pouco se modificará. Ao lado de atitudes solidárias que estamos também presenciando e que vêm sendo noticiadas, há muito que se fazer, pois estamos muito defasados no campo da moral e da ética. Logo nos meus primeiros tempos de estudo da Doutrina Espírita, ouvi uma frase que teria sido dita por Edgard Armond, que a nossa evolução se opera milimetricamente. Historicamente, ela é verdadeira. Entramos e saímos do caos, seja pelas guerras, pelas epidemias ou cataclismos horrendos, e tudo volta ao estado anterior, com pequenas modificações. Penso que assim se opera para que fique amalgamado em nosso ser e para não voltarmos às reincidências rotineiras. Somos espíritos eternos e viajores no tempo, indo e vindo, repetindo experiências até a absorção integral de tudo aquilo que é sagrado e de acordo com as leis divinas.

A libertação das mazelas da alma é trabalho para muitas encarnações. Claro, não podemos usar isso como justificativa para nos quedarmos inertes, postergando para amanhã o processo de refinamento de nossas almas, mas buscarmos banir tudo aquilo que enfeia o nosso viver, diariamente, incansavelmente, com mais avidez e coragem. Certamente, iremos granjeando, aos poucos, as virtudes de que ora carecemos.

Como se esperássemos um milagre, nosso íntimo deseja que tudo fique melhor após a pandemia, com a vida voltando aos seus eixos.



Porém, não nos iludamos. O trabalho é de todos, cada qual cumprindo com seus deveres e fazendo a sua parte, promovendo o seu autoconhecimento e conseqüente renovação, como, também, lutando nas questões que dizem respeito ao coletivo, para que tenhamos um mundo mais igual e fraterno. O bom combate não derrama sangue, mas, cura os desastinos.

Que Deus proteja e encoraje a todos!

Encontro da região de Marília

No domingo 25 de outubro, pelo Facebook, foi realizado o 38º Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas da Região de Marília, organizado pela USE Intermunicipal de Garça.

O evento é tradicional na nossa região, envolvendo sempre vários trabalhadores das casas espíritas de Marília, Garça e Tupã. Por causa da pandemia, o encontro foi virtual. Cada ano ocorre numa cidade e no próximo será em Tupã.

O tema central foi «O Centro Espírita e a Saúde Integral». No cartaz abaixo temos os nomes dos expositores convidados e os seus temas.

38º ENCONTRO DE DIRIGENTES E TRABALHADORES ESPÍRITAS DA REGIÃO DE MARÍLIA/SP

O CENTRO ESPÍRITA E A SAÚDE INTEGRAL

DOMINGO 25 DE OUTUBRO DE 2020

Programação:

- 9:00 – Abertura do Evento
- 9:30 – Luís Gustavo Langoni Mariotti – AME Botucatu/SP
O QUE É SAÚDE INTEGRAL
- 15:30 – Ricardo Cavalcante – AME Botucatu/SP
O PAPEL DO CENTRO ESPÍRITA NA CONSTRUÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL
- 20:00 – FÁBIO NASRI – AME São Paulo
FERRAMENTAS DA DOCTRINA ESPÍRITA NO AUXÍLIO DA SAÚDE INTEGRAL

Transmissão ao vivo
<https://www.facebook.com/usegarca>

USE
UNIDADE DAS SECUNDARIAS
ESPIRITAS DO CENTRO
DE GARÇA
INTERMUNICIPAL DE GARÇA

O Futuro do ESPERANTO

Aylton Paiva

O ESPERANTO É A LÍNGUA INTERNACIONAL criada, neste plano, por Lázaró Luiz Zamenhof. Ele nasceu na cidade de Bialistoke, na Polônia, que à época estava sob o domínio do império Russo.

A cidade era pequena, mas habitada por poloneses, russos, alemães e judeus.

Esses grupos tinham as suas culturas, tradições e até idiossincrasias. E, também, a terrível barreira linguística.

Por isso ocorriam muitos desentendimentos e conflitos originados por preconceitos e falta de comunicação.

O garoto Luíz sentiu, desde muito cedo, a barreira entre os povos, o que despertou nele o sonho da existência de um idioma que pudesse unir, pela compreensão recíproca, todos os povos. Porém, ele também reconhecia o direito de cada povo ter seu idioma pátrio.

Desde a infância alimentou esse belo sonho de compreensão e fraternidade entre os povos e, com a facilidade que tinha para a aprendizagem de idiomas, começou a trabalhar para a criação da língua internacional.

Ela veio à luz com a publicação, em 26 de julho de 1887, do livro *Lingua Internacional*, que o autor divulga com o pseudônimo de Dr. Esperanto, ou seja o doutor que tem Esperança.

Sabemos, por mensagens do Plano Espiritual Superior, que, em verdade, as raízes do Esperanto estão nas altas esferas do Mundo Espiritual.

Buscando as raízes mais profundas do idioma neutro internacional Esperanto, vamos encontrar as importantes informações trazidas pelo Espírito Valdomiro Lorenz – Criação do Esperanto entre os Espíritos:

“... Cercando-se de assessores eficientes, o construtor da unificação iniciou dilatados estudos e, conjugando as mais conhecidas raízes idiomáticas de vários povos, concretizou, em quase meio século de trabalho, a sublime realização.

Auxiliado pelas numerosas equipes de colaboradores que se

lhe afinavam com o ideal da confraternização humana, o gênio que conhecemos por Lázaró Luiz Zamenhof, engenheiro, com a inspiração divina, o prodígio do Esperanto, estabelecendo a instituição de academias respectivas, nos planos espirituais conexos às nações mais cultas do Planeta.” (O Esperanto como revelação, pág. 146, Valdomiro Lorenz, - Ed. IDE)

Constatamos que o Esperanto é um projeto de Jesus para estabelecer e consolidar entre as pessoas e os povos a compreensão, a interação e os princípios da fraternidade e da solidariedade. Não é apenas mais um idioma.

Na atualidade, o interesse pragmático no estudo de línguas está focado no inglês, em virtude de os Estados Unidos da América do Norte ser o país líder nas áreas comercial, cultural e científica. O idioma está ligado a um país, a uma potência mundial. Esse fenômeno já ocorreu com o idioma latino na época do domínio romano, posteriormente com o francês, o português e o espanhol.

Todavia, o Esperanto pelo seu ascendente espiritual, atravessará essa fase do interesse econômico e, na transição do planeta de provas e expiações para o Mundo de Regeneração, ele se consolidará.

É uma ação para a qual as pessoas humanistas do mundo todo estão sendo chamadas a assumir, e os espíritas convocados, pelo ideal de amor solidário de ambos, a conhecerem, divulgarem e estudarem o Esperanto.



CANTINHO da Evangelização Infantil



O DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA da USE intermunicipal de Marília deu continuidade às atividades de estudo e diálogo no decorrer do ano de 2020.

Devido ao momento atual, os encontros foram realizados de maneira virtual pela ferramenta do Google Meet. Mensalmente, as transmissões reuniram evangelizadores do estado de SP e demais localidades, para debater possibilidades de práticas evangelizadoras voltadas ao ambiente virtual. Com isso, finalizamos o estudo oferecido pela federação espírita brasileira com foco à orientação à Ação Evangelizadora.

Iniciamos e findamos o estudo sistematizado do livro: *A Evangelização No Mais Além*, psicografado pela médium Janaína Farias, ditado pelo espírito de Lúcio de Abreu.

Realizamos, em outubro, junto às Casa Espíritas e suas evangelizadoras, não só de nossa querida cidade, mas também da região, uma aula coletiva de evangelização, trazendo para a reflexão o contexto da pandemia frente aos princípios de Jesus, nosso modelo e guia.

E foi maravilhoso! As crianças interagiram envolvidas com as atividades propostas e ao longo do processo manifestaram-se positivamente, deixando todos os envolvidos felizes e confiantes

frente a essa nova forma de ensino a qual vamos pouco a pouco nos apropriando.

No dia 14 de novembro, às 15 horas, realizamos o nosso último encontro de estudo pela plataforma Google Meet e Youtube.

Uma roda de conversa sobre as questões: 1) A formação dos pais com os filhos; 2) Família espírita – perspectivas enquanto pai e trabalhador da evangelização espírita e a perspectiva do papel do homem como figura no Centro Espírita; 3) Possibilidade de trabalho no contexto evangelizador. No dizer dos participantes “...foi maravilhoso, esclarecedor...”

Para a alegria de todos, informamos que permaneceremos com as postagens dos projetos “Verso e Prosa”, às quartas-feiras, e o “Dicas do Dia”, com sugestões edificantes ao nosso progresso físico, psíquico, emocional e moral, todas as sextas-feiras.

Certos de nos revermos no próximo ano, no curso de nosso trabalho, à luz da doutrina deixamos nossas felicitações de boas festas.



C.E. Luz, Fé e Caridade comemora aniversário

Completando em novembro 92 anos, o Centro Espírita Luz, Fé e Caridade é o mais antigo de Marília, fundado quando a própria cidade dava seus primeiros passos há pouco mais de 2 anos.

Nesse quase século, dedicou-se à divulgação incessante da Doutrina Espírita e também à assistência social. Suas dependências foram palco de diversas atividades, palestras e reuniões do movimento espírita.

Inumeráveis trabalhadores contribuíram para que o «centro da cadeia» prosseguisse até hoje.

E comemorando o aniversário, a casa realizou um ciclo de palestras virtuais, conforme o cartaz abaixo.

MÊS DE ANIVERSÁRIO

CENTRO ESPÍRITA LUZ, FÉ E CARIDADE

VENHA PARTICIPAR CONOSCO DAS PALESTRAS ONLINE

2 DE NOVEMBRO | ÀS 20H | SEGUNDA-FEIRA
DRA. KARINA KASEMODEL RAFAELLI

9 DE NOVEMBRO | ÀS 20H | SEGUNDA-FEIRA
DR. BRENO O. T. COSTA

11 DE NOVEMBRO | ÀS 19H | QUARTA-FEIRA
ORSON PETER CARRARA

16 DE NOVEMBRO | ÀS 20H | SEGUNDA-FEIRA
EDSON TOLEDO SILVÉRIO

23 DE NOVEMBRO | ÀS 20H | SEGUNDA-FEIRA
MARÍLIA CANDELORO CUNHA.

30 DE NOVEMBRO | ÀS 20H | SEGUNDA-FEIRA
DR. DONIZETE PINHEIRO DA SILVEIRA

AS PALESTRAS SERÃO ONLINE PELO GOOGLE MEET
LINK: MEET.GOOGLE.COM/RAF-TNPE-IQZ

C.E. Luz e Verdade comemora aniversário

Outra casa espírita que também comemorou aniversário, 84 anos, foi o Centro Espírita Luz e Verdade (o centro da 15), igualmente com elevados serviços prestados ao movimento espírita de Marília.

Foi nesse centro que, em 1939, iniciaram-se as atividades do Hospital Espírita de Marília, por sugestão do médico Antonio Pereira Manhães.

O ciclo de palestras ocorreu em setembro e foi transmitido pelo Youtube, nestes tempos de pandemia.

Veja os participantes no cartaz que segue.

CELV
CENTRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE
apresenta:

84
anos

setembro de 2020

PROGRAMAÇÃO

09/09: Cezar Sad, Ismael Gonçalves, Chico Ramirez e André Luiz Fernandes: Memórias do CELV -20h (Youtube)

16/09: Ana Tereza Camasmie - 20h (Youtube)
Palestrante espírita. Doutora em Psicologia e Mestre em Filosofia.

23/09: Wellerson Santos - 20h (Youtube)
Escritor e palestrante espírita. Voluntário da Fraternidade Sem Fronteiras.

30/09: Orson Peter Carrara - 20h (Youtube)
Escritor e palestrante espírita. Jornalista na "Casa Editora O Clarim".

Live

YouTube

RODA DE CONVERSA

EDUCAÇÃO, FAMÍLIA E ESPÍRITISMO:
UM CONVITE PARA O PROGRESSO

Adriano Mazali
Coordenador
Evangelição Centro
Espírita Jesus de
Nazareth - Marília/SP

Renato Pagani
Evangelição União
Espírita João de
Camargo - Marília/SP

Walteno Silva
Evangelição de
São Eduardo do
Campo/SP

ARQUIVO
DA INTERMUNICIPAL DE
MARÍLIA

14 DE NOVEMBRO DE 2020 - ÀS 15:00 HS
PELO GOOGLE MEET E YOUTUBE
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA USE INTERMUNICIPAL MARÍLIA

Natal
Solidário

09/11 A 20/11
Entrega das cartas de boate de Natal no saguão do HEMA

25/11 A 05/12
Entrega das presentes de recepção

12/12
Confraternização e entrega das presentes aos pacientes a partir das 9h no Hospital Espírito de Marília (HSPM)

Atenção: as cartas deverão ser entregues no setor de recepção do HEMA, e as presentes deverão ser entregues no setor de enfermagem do HEMA.

HEMA conta com a sua solidariedade!

**Histórias de
Tiamara**

Quem não gosta de carinho

QUANDO DONA ISAURA ACORDOU naquele domingo, percebeu que o seu pezinho de acerola no fundo do quintal estava carregado de frutas. Então se aproximou da pequena árvore e falou:

– Graças a Deus! Estava pensando que estava condenado a não dar frutos! Obrigada, meu lindo!

A pequena Júlia, que morava ao lado, ouvindo a vizinha correu para casa e falou:

– Mãe, você não vai acreditar! A Dona Isaura deve estar ficando maluca!

A mãe, surpresa, disse:

– Ela é esquisita mesmo, mas me conte o que você viu?

– Estava em cima do pé de goiaba e vi Dona Isaura conversando com o pé de acerola.

– Dona Sônia falou:

– Fique tranquila, isso é coisa de gente velha.

Júlia ficou intrigada e resolveu esquecer o episódio.

No dia seguinte, Dona Isaura com uma pequena bacia começou a colher as acerolas e a cada fruta apanhada agradecia a Deus:

– Obrigada, Senhor!

Júlia, muito curiosa, olhou pelo buraco da cerca e viu as lindas acerolas que enchiam a bacia. Que delícia que deve estar – pensou! Então, olhou para o seu quintal e viu que também tinha um pé de acerola, mas que nunca tinha dado frutos. O pezinho estava rodeado de mato, mal conseguindo respirar. Também olhou para o pé de goiaba, que era o seu amiguinho na hora de brincar. Gostava de subir nele e olhar do alto a natureza. Entretida em seus pensamentos, ouviu a voz de Dona Isaura:

– Bom dia, Júlia! Você quer acerola?

Envergonhada, Júlia exclamou:

– Posso ir aí?

– Claro, querida – falou Dona Isaura.

Júlia, passando por debaixo da cerca, disse:

– Na minha casa também tem um pé de acerola, mas o coitado nunca deu fruto. Penso que deve estar doente.

Dona Isaura falou:

– Posso garantir que não, Júlia! O que precisa é retirar os matos ao redor, molhar com água fresquinha e dizer lindas palavras, dando tempo para a natureza se recompor. Aí começa a alegria – quando você vir a tua acerola carregadinha de frutos redondos, de um vermelho brilhante, chegou a hora de começar a colher.

Júlia, sorridente, falou:

– Ela vai entender o meu carinho?

– Sim, querida, quem não gosta de carinho?

Júlia entrou em casa com uma bacia de acerola e contou para sua mãe a conversa com Dona Isaura, que ficou emocionada quando a filha lhe pediu:

– Mãe, poderia me dar um kit de materiais de jardinagem? Quero cuidar do nosso quintal! É importante cuidar da muda para que a planta cresça e se desenvolva mamãe.



Dona Sônia ficou emocionada e comprou de presente para Júlia todo o material necessário para a jardinagem. Hoje, Júlia cuida muito bem do pezinho de acerola e do pezinho de goiaba.

Então, em um belo dia, Júlia acordou de manhã e viu o seu pezinho de acerola todo florido. Correu em sua direção e falou:

– Obrigada, meu Deus! Que lindo! Te amo, meu pezinho de acerola! Ah! Você também minha goiabeira maravilhosa, acrescentou a pequena.

Dona Isaura acenou para Júlia e juntou as duas mãos representando gratidão. Júlia, sorrindo feliz, retribuiu enviando beijos para a amiga.

Crianças:

Proteger a natureza é preservar cada lugar por onde passamos e cada ser vivo que encontramos pelo caminho. Na luta para salvar o planeta, todos podem participar. Nunca é cedo nem tarde demais para fazer sua parte. Essa consciência cada vez maior nos pequenos é que garantirá um futuro melhor para todos.

LEMBRETE DE NATAL

Queridos pais, um lembrete,
Prá quando vier o Natal:
A comida e a bebida,
A surpresa do presente,
A casa cheia de luz,
Tudo isso é bem legal,
Mas ensinem ao seu filho
Que todo esse brilho
É para o Mestre Jesus.

Donizete Pinheiro - dez/20



REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador: Donizete Pinheiro

Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com

www.mariliaespirita.jor.br